

Cesta básica do Nordeste e capitais

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) calculou que o custo do conjunto de alimentos essenciais caiu -2,04% no Brasil em julho de 2020 (Tabela 1). Os maiores impactos foram verificados nos preços do tomate (variação de -10,9% e impacto de -1,0 p.p.); arroz, farinha e batata (variação de -23,2% e -1,0 p.p.); feijão (variação de -6,6% e impacto de -0,5 p.p.); e banana (variação de -1,3% e impacto de -0,4 p.p.). Por sua vez, verificaram-se aumentos no custo do leite (variação de +4,7% e impacto de +0,3 p.p.); e carne (+0,8% e impacto de +0,2 p.p.).

A região Nordeste (-1,73%) registrou variação negativa no custo da cesta básica em julho, a exemplo do Sudeste (-3,06%), Norte (-2,84%) e Centro-Oeste (-0,37%). Por outro lado, verificou-se incremento no custo da cesta no Sul (+1,98%). A cesta do Nordeste apresentou reduções de preços do tomate (variação de -8,4% e -1,2 p.p.); feijão (variação de -6,2% e impacto de -0,5 p.p.); e banana (variação de -2,6% e impacto de -0,4 p.p.). Em contrapartida, o leite apresentou variação de +4,6% e impacto de +0,3 p.p..

A cesta básica mais cara passa a ser a da região Sul (R\$ 519,95), e na sequência o Sudeste (R\$ 518,86), Brasil (R\$ 480,80), Centro-Oeste (R\$ 461,27), Norte (R\$ 440,98) e Nordeste (R\$ 429,98).

A cesta básica, em julho, caiu em 13 das 17 capitais pesquisadas. As reduções mais expressivas ocorreram em Aracaju (-6,49%), São Paulo (-4,07%) e Vitória (-3,04%). Curitiba obteve o maior aumento na cesta básica (+3,97%), seguida por Campo Grande (+1,01%).

No Nordeste, a única capital com aumentos no custo da cesta básica em julho foi Recife (+0,18%). Oscilações negativas ocorreram em Aracaju (-6,49%), seguida por João Pessoa (-2,95%), Natal (-2,66%), Fortaleza (-2,06%) e Salvador (-0,99%).

No acumulado de 2020, a cesta básica no País aumentou +4,20%. Os maiores impactos no índice nacional ocorreram nos preços do leite (variação de +15,4% e impacto de +1,2 p.p.); feijão (variação de +28,2% e impacto de 1,1 p.p.); arroz, farinha e batata (variação de +39,1% e impacto de +0,9 p.p.). Em contrapartida, a carne caiu -2,2%, com um impacto de -0,8 p.p. no custo da cesta básica.

Nos primeiros sete meses de 2020, a cesta básica do Nordeste (+10,43%) obteve a maior variação dentre as regiões do País, vindo na sequência o Sul (+7,52%), Norte (+6,48%) e Sudeste (+1,70%), enquanto que no Centro-Oeste (-0,72%) verificou-se redução no custo dos alimentos básicos.

Verificaram-se impactos expressivos na cesta do Nordeste, no acumulado de janeiro a julho de 2020, nos preços do tomate (variação de +39,9% e impacto de +4,6 p.p.); banana (variação de +6,6% e impacto de 1,7 p.p.); feijão (variação de +35,3% e impacto de +1,2 p.p.); arroz e farinha (variação de +34,2% e impacto de +1,0 p.p.); e açúcar, café e óleo (variação de +26,5% e impacto de 0,4 p.p.). Por sua vez, a manteiga foi o único produto da cesta do Nordeste que apresentou redução em seu preço em 2020 (variação de -1,3% e impacto de -0,1 p.p.).

No acumulado de 2020, 14 cidades acumularam altas no preço da cesta básica. Os aumentos mais expressivos, à exceção de Curitiba (+14,66%), verificaram-se nas capitais do Nordeste: Salvador (+15,18%), Natal (+12,22%), João Pessoa (+11,83%), Aracaju (+11,59%) e Recife (+10,74%). Em Fortaleza, o custo da cesta variou +4,87%.

Fortaleza permanece com a cesta básica mais cara no Nordeste (R\$ 454,76). Observa-se que a cesta básica dos fortalezenses é 5,8% maior em comparação com o valor da cesta regional (R\$ 429,98), além de superar em 15,8% a cesta mais barata da Região, ou seja, a de Aracaju (R\$ 392,75). Os valores das cestas nas demais capitais do Nordeste são: Salvador (R\$ 415,22), João Pessoa (R\$ 417,75), Natal (R\$ 430,66) e Recife (R\$ 436,10), vide Tabela 2.

Em termos de produtos, no acumulado de 2020, verificaram-se expressivas variações de preços no tomate (+79,2% em Aracaju); feijão (+48,7% em Recife); banana (+32,8% em João Pessoa). Por outro lado, em Salvador, o custo do pão caiu -6,4%, enquanto que o preço da carne (-11,6%) e da banana (-7,4%) caíram em Fortaleza (Tabela 3).

Em doze meses, terminados em julho de 2020, a cesta do Brasil variou +7,84%, enquanto as oscilações nas Regiões foram: Centro-Oeste (+5,70%), Sudeste (+6,62%), Norte (+9,33%), Nordeste (+9,73%) e Sul (+11,22%). Seguem as variações nas capitais do Nordeste: Fortaleza (+5,03%), João Pessoa (+8,35%), Aracaju (+9,11%), Salvador (+11,54%), Natal (+12,95%) e Recife (+14,44%). Quanto aos alimentos, as principais variações positivas, ocorreram nos preços da carne (+28,7% em Fortaleza); feijão (+56,3% em Fortaleza); banana (+3,2% em Natal); e leite (+14,6% em João Pessoa). Em sentido inverso, os principais declínios de preços foram verificados no tomate (-33,7% em Fortaleza) e banana (-9,6% em Salvador).

Tabela 1- Valor (R\$) e variações (%) da cesta básica - Brasil e Regiões

| Período | Brasil | Norte | Nordeste | Centro-Oeste | Sudeste | Sul |
|------------------------------|--------|--------|----------|--------------|---------|--------|
| 2020 Jan | 465,59 | 415,54 | 397,38 | 471,16 | 514,50 | 476,20 |
| Fev | 472,22 | 432,95 | 418,66 | 466,50 | 515,18 | 470,69 |
| Mar | 479,94 | 418,80 | 432,11 | 474,75 | 524,20 | 484,34 |
| Abr | 501,28 | 434,19 | 447,14 | 481,36 | 552,43 | 518,80 |
| Mai | 500,16 | 453,35 | 433,58 | 461,57 | 556,84 | 525,56 |
| Jun | 490,79 | 453,86 | 437,75 | 462,97 | 535,25 | 509,84 |
| Jul | 480,80 | 440,98 | 429,98 | 461,27 | 518,86 | 519,95 |
| Variação da Cesta Básica (%) | | | | | | |
| % mês | (2,04) | (2,84) | (1,78) | (0,37) | (3,06) | 1,98 |
| % Ano | 4,20 | 6,48 | 10,43 | (0,72) | 1,70 | 7,52 |
| % 12 meses | 7,84 | 9,33 | 9,73 | 5,70 | 6,62 | 11,22 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 2 - Valor (R\$) e variação (%) da cesta básica - Nordeste e capitais

| Capital/Região | Valor | Var. % - Mês | Var.% - Ano | Var.% - 12 Meses |
|-----------------|---------------|---------------|--------------|------------------|
| Fortaleza | 454,74 | (2,06) | 4,86 | 5,03 |
| Recife | 436,10 | 0,18 | 10,74 | 14,44 |
| Natal | 430,66 | (2,66) | 12,22 | 12,95 |
| João Pessoa | 417,75 | (2,95) | 11,83 | 8,35 |
| Salvador | 415,22 | (0,94) | 15,17 | 11,54 |
| Aracaju | 392,75 | (6,49) | 11,59 | 9,11 |
| Nordeste | 429,98 | (1,78) | 10,43 | 9,73 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 3 - Principais variações dos alimentos nas capitais do Nordeste - Em %

| Alimento | Em Julho de 2020 | | | Em 2020 | | | Em 12 Meses | | | | | |
|----------|------------------|-----------|------------------|-------------|------------------|-------------|------------------|-----------|------|-------------|-------|-------------|
| | Maior Variação % | Capital | Menor Variação % | Capital | Maior Variação % | Capital | Menor Variação % | Capital | | | | |
| Carne | 3,1 | Salvador | -1,7 | Fortaleza | 10,8 | Salvador | -2,4 | Fortaleza | 28,7 | Fortaleza | 14,4 | João Pessoa |
| Pão | 5,0 | Natal | -3,8 | Recife | 13,6 | Natal | -6,4 | Salvador | 14,0 | Natal | -3,5 | Salvador |
| Tomate | 0,2 | Aracaju | -39,7 | João Pessoa | 79,2 | Aracaju | 17,8 | Recife | 4,1 | Aracaju | -33,7 | Fortaleza |
| Banana | 4,2 | Fortaleza | -13,1 | Salvador | 32,8 | João Pessoa | -7,4 | Fortaleza | 33,2 | Natal | -9,6 | Salvador |
| Feijão | 0,7 | Salvador | -9,2 | Natal | 48,7 | Recife | 28,7 | Aracaju | 56,3 | Fortaleza | 36,5 | Aracaju |
| Leite | 11,2 | Salvador | -0,5 | Fortaleza | 18,9 | João Pessoa | 5,1 | Salvador | 14,6 | João Pessoa | 8,9 | Aracaju |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernácula: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.